

## **PROJETO “CULTURA DA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DO RISCO”**

A Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte – Urbel, através da Diretoria de Áreas de Risco e Assistência Técnica – DRA e em parceria com o Núcleo Cidade e Meio Ambiente da Secretaria Municipal de Educação – SMED, desenvolve o projeto “Cultura da Prevenção e Redução do Risco” em escolas municipais localizadas no entorno das áreas de risco deste município. O projeto iniciado em 2015 já passou por 22 escolas municipais e aproximadamente 850 alunos participantes do Programa Escola Integrada – PEI realizaram a capacitação proposta. A condução do projeto em cada escola participante está sob a responsabilidade da equipe técnica da DRA e são desenvolvidas oficinas com temas relacionados ao projeto.

A DRA realiza a gestão do Programa Estrutural em Área de Risco – PEAR existente desde 1994. Naquele ano, o diagnóstico de risco geológico realizado nas áreas de vilas e favelas de Belo Horizonte identificou 14.349 edificações em risco geológico alto e muito alto. Ao longo dos 25 anos do PEAR, foram realizadas obras para eliminação e mitigação do risco geológico, remoção de famílias em situação de risco e mobilização social. Atualmente há 1.276 moradias em risco alto na área de atuação da Urbel, quais sejam as Zonas de Especial Interesse Social – ZEIS. Portanto, o programa corroborou com a redução de 91% do risco geológico nestas áreas.

Os dados positivos do PEAR possuem grande vínculo com a participação comunitária. O plano de mobilização social do programa busca o desenvolvimento da cultura de prevenção e desenvolvimento da resiliência nas áreas potenciais de risco ou com risco existente. As vilas, favelas e conjuntos habitacionais, hoje, estão mais estruturados com relação ao potencial de risco geológico devido às intervenções realizadas pelo poder público não só pelo PEAR, mas também por programas como Vila Viva e Orçamento Participativo. Apesar da grande redução das situações de risco geológico no município de Belo Horizonte, é importante considerar que a exposição da família e sua moradia ao risco estão diretamente relacionadas com o comportamento humano para criação do risco no território, qual seja corte vertical de barranco sem execução de contenção adequada, lançamento de água servida ou de esgoto na encosta, construção de moradia sem a devida fundação, lançamento de inadequado de lixo, retirada de vegetação com exposição do terreno, entre outros.

Dessa forma, ainda que o poder público realize obras de contenção, condução correta de água de chuva, implantação de rede de esgoto, etc, há a possibilidade do morador, ao construir ou ampliar sua moradia, criar ou agravar uma situação de risco. Ao longo do ano, a equipe técnica da Urbel realiza vistorias nas moradias com o objetivo de identificar situações de risco e orientar moradores e lideranças quanto ao monitoramento do risco nas moradias. Nesse sentido, o monitoramento das moradias realizado em parceria com o morador, juntamente com a execução de obras, mitigou bastante o risco geológico do município.

Porém, o contexto econômico e social da população residente em vilas e favelas modificou nos últimos anos. É importante também considerar o crescimento das famílias e o adensamento do território. Estes fatores impactam na possibilidade de retomada de risco geológico em situações já tratadas na medida em que as famílias retiram o muro de arrimo para construir garagem para automóvel, constroem moradias apoiadas nos muros de arrimo, obstruem a drenagem ao ampliar a moradia, dentre outros exemplos.

Diante da percepção deste atual contexto, surge o trabalho de conscientização nas escolas junto aos alunos residentes em áreas com grande potencial de risco geológico. As crianças e adolescentes de hoje realizarão as obras de amanhã e possibilitar a discussão deste tema com os alunos é fundamental para se trabalhar preventivamente garantindo a segurança e resiliência que foram criadas nestes territórios ao longo da execução do PEAR. A cultura do risco vai sendo difundida e consolidada no que se refere aos aspectos da natureza e da interação com a ação antrópica.

Em 2015 a equipe social da área de risco da Urbel iniciou um projeto piloto em duas escolas municipais. A SMED convidou a Urbel para uma fala sobre o trabalho em uma reunião dos coordenadores do PEI. Nesta apresentação, foi feito o convite para início do projeto piloto nas escolas interessadas. Houve manifestação da EM Hugo Werneck e EM Zilda Arns, que atendem famílias residentes em áreas de risco nas comunidades Morro das Pedras e Mãe dos Pobres respectivamente. O trabalho se iniciou nestas duas escolas e foram realizadas atividades práticas e em sala de aula buscando despertar a percepção de risco dos alunos e trabalhar medidas preventivas e de autoproteção relacionadas ao risco geológico e também hidrológico. Ao final deste ano, a direção da EM Hugo Werneck avaliou positivamente a intervenção realizada naquele ano pela Urbel na escola, incluindo o relato da coordenadora do PEI Luciane Coimbra, durante a avaliação do trabalho realizado, de que os alunos que haviam participado da oficina estavam atentos aos sinais de deslizamento nas

moradias, chamando a atenção dos monitores para moradias com trincas e rachaduras no percurso da escola para a casa onde eram realizadas as atividades da escola integrada. Este relato foi muito importante para a equipe que conduziu as oficinas explicitando que o objetivo do trabalho havia sido cumprido.

Dessa forma, em 2016 a realização de oficinas com alunos da escola integrada foi ampliada para nove escolas, uma em cada regional por indicação dos professores-coordenadores. O trabalho foi organizado em oficinas que desenvolveram 12 temas centrais. Foram eles:

1. Diagnóstico de percepção de risco;
2. Introdução aos conceitos socioambientais;
3. História da ocupação de BH e a minha história;
4. Ordenamento e controle urbano;
5. Tipos de chuva e previsão do tempo;
6. Tipos de risco e risco geológico;
7. Medidas mitigadoras do risco geológico;
8. Cidade resiliente;
9. O lixo como agente potencializador;
10. Risco hidrológico e medidas de autoproteção;
11. Sistema Municipal de Defesa Civil;
12. Trabalho comunitário e voluntariado.

Essa temática vem sendo aprimorada a cada ano considerando a experiência vivida nas escolas e a evolução do trabalho. Em 2018 a diretoria de risco da Urbel alcançou 16 escolas e sete analistas sociais coordenaram o trabalho para um público de aproximadamente 320 alunos que tiveram a oportunidade de passar pelos 12 temas propostos. A realização das oficinas contou com a participação de engenheiros e geólogos do PEAR, técnicos e meteorologista da Defesa Civil, além da SLU (Serviço de Limpeza Urbana), SUSAN (Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional) e COP (Centro de Operações). Os alunos, com idade média de 9 a 12 anos, desenvolveram a percepção de risco a partir do conhecimento prévio que possuíam, aprofundaram seus conhecimentos e discutiram situações existentes em seu dia a dia e potenciais situações de risco futuro. Foram ainda convidados a conhecer intervenções de mitigação de risco realizada pelo PEAR, estiveram em parques construídos pelo poder público que resolveram situações de risco existentes anteriormente, visitaram o Centro de Operações – COP para conhecer a integração do Sistema Municipal de Defesa Civil entre os diversos atores do poder público. Para

2019, a Urbel prepara a intervenção em 19 escolas, sendo uma delas estadual e as demais, municipais.

Através da proposta de oficinas lúdicas para trabalhar o conteúdo proposto, o projeto planta uma semente nos alunos que por ele passam. Ampliar a percepção do risco e refletir sobre ações necessárias para a comunidade é uma medida de prevenção que caminha para a consolidação de uma cidade cada vez mais resiliente.







**Informações sobre o projeto:**

Alice Uzêda Mascarenhas Chagas

3277-7751 / 98888-3279

E-mail: [urbel.sts@pbh.gov.br](mailto:urbel.sts@pbh.gov.br) / [alicechagas@pbh.gov.br](mailto:alicechagas@pbh.gov.br)

Supervisora de Gestão Comunitária – SUGM

Diretoria de Área de Risco e Assistência Técnica – DRA

Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte – URBEL